

“EU SOU ARTE”: Uma perspectiva da pedagogia por projetos dentro do Residência Pedagógica.

ALBUQUERQUE, Camilly¹
MARTINS, Walkíria²
FONSECA, Noyra³

RESUMO:

A pedagogia por projetos abre possibilidades infinitas para o desenvolvimento das crianças nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O relato de experiências sobre estas práticas pedagógicas ampliam o repertório docente sobre o seu *saber-fazer*. Objetiva-se neste trabalho, apresentar atividades orientadas pela pedagogia por projetos, perspectivando a compreensão desta metodologia às práticas interdisciplinares e contextualizadas de ensino e aprendizagem. Parte-se do projeto “Eu sou Arte” que orientou as atividades de regência da autora e residente do Programa Residência Pedagógica. As ações envolveram 20 alunos do 2º ano do Ensino Fundamental numa escola da rede pública de São Luís/MA no período de maio a dezembro de 2023. O estudo é de natureza qualitativa, do tipo investigação-ação, utilizando-se como instrumento de coleta de dados principal, o diário de bordo da investigadora, resultado: a) das observações de aulas para compreender as práticas pedagógicas adotadas em sala; e, b) dos diálogos com os alunos para identificar de que maneira elas estavam sendo impactadas pelo projeto. Os resultados indicam que houve interesse genuíno dos alunos pelas atividades que eram desenvolvidas, como o caso de jogos e atividades práticas, que focalizavam em suas vivências. Alunos e professores foram positivamente impactados pelo dinamismo que a pedagogia por projetos oferece, instaurando na classe uma legítima vida cooperativa em que os alunos foram incentivados a construir aprendizagens significativas a partir de suas próprias experiências.

PALAVRAS-CHAVE: abordagens pedagógicas; residência pedagógica; pedagogia por projetos; ludicidade.

1 INTRODUÇÃO

A Pedagogia por Projetos é uma “aventura social e intelectual”, como afirma Hernandez (1998), desempenha um papel fundamental na desconstrução de

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal - UFMA, camilly.albuquerque@discente.ufma.br

²Professora Doutora, Departamento de Educação I, Docente Orientadora do Subprojeto do Programa Residência Pedagógica - UFMA, walkiria.martins@ufma.br

³ Professora Mestra. Professora da Rede Municipal de São Luís-MA. Preceptora no Subprojeto do Programa Residência Pedagógica - UFMA, noyramelonio@gmail.com

pedagogias tradicionais, ao intensificar as reflexões sobre as ações das aulas, aproximar constantemente professores e alunos, incentivar e promover a formulação de hipóteses, análises, observações e avaliações acerca das atividades realizadas em sala. Dessa forma, auxilia na percepção da importância destas atividades escolares e oferece um significado a elas, ou seja, o aluno compreende o porquê aquele conteúdo é essencial em sua vida cotidiana.

Edgar Morin, em sua obra intitulada “Os sete saberes necessários à educação no futuro”, escreve:

Lembre-mos de que nenhuma técnica de comunicação, do telefone à Internet, traz por si mesma a compreensão. A compreensão não pode ser quantificada. Educar para compreender a matemática ou uma disciplina determinada é uma coisa; educar para a compreensão humana é outra. Nela encontra-se a missão propriamente espiritual da educação: ensinar a compreensão entre as pessoas como condição e garantia da solidariedade intelectual e moral da humanidade. (Morin, 2000, p.93)

Colaborando com esta afirmativa, a pedagogia por projetos de acordo com Hernández (1998, p.72), apud Bruner, pode ser uma peça central do que seria uma filosofia construtivista na sala de aula. “Aprender a pensar criticamente requer dar significado à informação, analisá-la, sintetizá-la, planejar ações, resolver problemas, criar novos materiais ou idéias,... e envolver-se mais na tarefa de aprendizagem”. Compreendendo tais aspectos, as atividades de regência numa escola da rede pública de São Luís, foram orientadas pelo projeto “Eu sou Arte”, concebido com a premissa de conduzir os alunos em uma jornada de autoconhecimento através da arte durante as atividades do Programa Residência Pedagógica (PRP) que possui como objetivo “[...] induzir o aperfeiçoamento da formação prática nos cursos de licenciatura, promovendo a imersão do licenciando na escola de educação básica, a partir da segunda metade de seu curso.”, objetivo visivelmente alcançado vide os próximos apontamentos.

Ainda neste século, quando discorreremos sobre a sala de aula, observamos que existem algumas práticas descontextualizadas que dificultam o aluno a perceber/encontrar sentido na aprendizagem dos conteúdos. Um exemplo dessas práticas ocorre quando o contexto daquilo que está sendo ensinado não possui uso social, ou não se encaixa nas suas realidades, tornando o conteúdo distante do que é conhecido à elas e conseqüentemente dificultando a aprendizagem. A relevância desse estudo é defendida por Jolibert e colaboradores (1994), ao que os autores defendem o princípio de que se aprende vivenciando sentimentos, participando coletivamente, escolhendo estratégias para atingir determinado objetivo. O ato de

ensinar não envolve apenas a busca pelas respostas a um determinado problema, mas ensina-se principalmente pelas experiências proporcionadas, pelas hipóteses geradas, por ações que provêm das vivências.

Dessa maneira, foram promovidas uma série de atividades programáticas, através do projeto “Eu sou Arte” que fosse de encontro à realidade dos alunos e devolvesse a sensibilidade que o processo de ensino e de aprendizagem carregam. Registramos que o referido projeto foi elaborado e desenvolvido pelo grupo de residentes, responsáveis por assumir o desenvolvimento das atividades em sala de aula numa escola parceira do Programa Residência Pedagógica (PRP) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

A escola de referência nesta pesquisa é da rede pública municipal de São Luís, localizada na Região Metropolitana do Maranhão. Na escola, como residente e consoante as orientações da Docente Orientadora e Preceptora, implementamos novas estratégias voltadas às melhorias do ensino, ao mesmo tempo que exercemos a docência, assumindo a responsabilidade de mediar aulas, resultando em benefícios mútuos tanto para a universidade como para a escola.

Indicado estes aspectos, a pesquisa objetiva apresentar atividades orientadas pela pedagogia por projetos, perspectivando a compreensão desta metodologia às práticas interdisciplinares e contextualizadas de ensino e aprendizagem. O estudo enquadra-se na abordagem qualitativa na educação e os participantes foram os alunos que acompanhamos como residente numa turma do 2º ano do Ensino Fundamental e a professora regente da turma.

2 METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo, do tipo pesquisa-ação, que para Tripp (2005, p.447) possui o seguinte significado: “pesquisa-ação é uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar a ação que se decide tomar para melhorar a prática”. Tripp acrescenta ainda que a pesquisa-ação não deve ser ocasional e sim contínua, pois não se pode realizar pesquisas-ação sobre a prática de outra pessoa. Para o mesmo autor, a pesquisa-ação é pró-ativa e sua ação é baseada na compreensão alcançada por meio da análise de informações de pesquisa.

A coleta de dados aqui apresentados, contemplam seis meses, nos quais semanalmente estávamos dois dias da semana na escola, cujas observações eram

registradas no diário de bordo da residente. Além disso, esta pesquisa contou com análise das atividades realizadas com as alunos, que incluem a produção de autorretratos, a elaboração de uma autobiografia e releitura das obras de Airton Marinho, utilizadas como atividades complementares do projeto, além dos registros do diário de bordo da investigadora.

No primeiro momento de cuidadosas observações realizadas em sala de aula, foi possível compreender aspectos cruciais das necessidades dos alunos, relacionadas ao processo de ensino-aprendizagem. Ao início do processo de observação, foi percebido que os alunos careciam de atividades lúdicas e contextualizadas. Tal aspecto resulta da centralização das atividades em volta das avaliações sistemáticas realizadas periodicamente pela secretaria de educação.

Ao reunir esses diferentes métodos de coleta de dados - observação em sala de aula, diálogos com os alunos e análise do diário de bordo da investigadora.- foi possível adquirir uma visão holística da situação educacional no contexto da turma. Essa abordagem permitiu à residente perceber como contornar as dificuldades apresentadas pela professora e conduzir a proposta do projeto com auxílio das crianças para promover um ensino mais contextualizado e próximo da realidade delas. A triangulação dos dados coletados por meio destas técnicas confirma a validade e confiabilidade dos resultados obtidos, promovendo uma base sólida para as discussões e conclusões deste trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto intitulado “Eu sou Arte” teve como objetivo geral propiciar às crianças uma jornada em busca do autoconhecimento através da arte. Dada a proposta interdisciplinar do projeto, foi possível conduzir atividades em conjunto com as crianças que despertaram sua curiosidade e tornaram-nas produtoras de conhecimento. Entre as atividades realizadas em sala de aula há um destaque especial para as produções dos autorretratos, a receita de guacamole que as próprias crianças fizeram em sala e atividades com tinta guache que faziam a alegria delas.

Figuras I e II: Produção de receita mexicana e produção de autorretratos com auxílio de um espelho, respectivamente.



Fonte: Acervo pessoal da residente, 2023.

Durante a realização das atividades, observamos como os alunos ficavam empolgadas com a sugestão do uso de tinta, como também de utilizarem outras atividades diferentes que possibilitavam à eles se desprender das atividades escolares xerocopiadas. Ao recordar aspectos da prática docente possibilitadas pelo projeto “Eu sou Arte”, nos deparamos com falas dos alunos que foram essenciais para a perspectiva do qual essa pesquisa se debruça.

Devido o contato direto com o grupo de alunos da turma, muitas falas eram diretamente ditas a mim, como é o caso do aluno Davi, de 6 anos, que ao final da atividade de receita, me abraçou e disse: “Tia, essa aula foi muito legal, obrigada”⁴. Compreender que as experiências vividas em sala de aula alimentam o conhecimento e oferecem aos alunos um apreço pela atividade realizada ao invés de apenas rejeição.

Defendido por Micotti (2009):

As vivências, orientada pela pedagogia dos projetos, e a cooperação entre professores e alunos no desenvolvimento do trabalho escolar ajudam a criança a situar-se no dia a dia em sala e, sobretudo a elaborar um sentido para sua vida escolar [...]. O ensino assim organizado propicia aos alunos o desenvolvimento: da percepção dos objetivos visados pelo trabalho que é realizado na escola; da organização adequada de atividades [...]; a consideração dos pontos de vista de pessoas; a construção do contato com a realidade na interação social; da autonomia, (entendendo que uma pessoa pode ajudar, mas ninguém pode percorrer o caminho no lugar do outro; da confiança em si); do saber avaliar-se. (Micotti, 2009, p.40)

Os aspectos apresentados pelo autor, são de suma importância na construção deste trabalho, uma vez que os objetivos desta pesquisa estão focalizados em compreender como a pedagogia por projetos possibilita o rompimento com as práticas pedagógicas descontextualizadas, visando transformar o processo de ensino e de aprendizagem, oferecendo sentidos aos conhecimentos adquiridos.

⁴ Fala de um dos alunos após a atividade da receita mexicana feita em sala.

Antes desta experiência, nos questionamos sobre a utilização dos recursos didáticos e como utilizaria a criatividade nas propostas de atividades para não tornar todo esse processo maçante para as crianças. De acordo com Souza (2007, p.111), o “recurso didático é todo material utilizado como auxílio no ensino-aprendizagem do conteúdo proposto para ser aplicado pelo professor a seus alunos”. Sendo assim, a utilização destes recursos didático-pedagógicos foram essenciais para expor os conteúdos de forma diferenciada e prazerosa, tornando os alunos participantes do processo de ensino e aprendizagem. A fim de consolidar as aprendizagens já vivenciadas dentro das salas de aula e contribuir para uma aprendizagem significativa, o projeto foi desenvolvido pensando também na formação cidadã das crianças.

A luta pela cidadania, pelo legítimo, pelos direitos, é o espaço pedagógico onde se dá o verdadeiro processo de formação e constituição do cidadão. A educação não é uma pré-condição da democracia e da participação, mas é parte, fruto e expressão do processo de sua constituição. (Arroyo apud Macedo, 2013.)

Pertencer a um lugar e ter consciência do lugar que se ocupa no mundo, é de extrema importância para a percepção de cidadania, é essencial saber que cada indivíduo tem um valor coletivamente. Dessa maneira, a proposta do projeto surge da necessidade evidenciada dentro da turma, uma vez que muitas crianças não possuíam reconhecimento de si, da sua própria identidade, em muitas ocasiões foi percebido, pelas residentes, que as crianças ofendiam umas às outras baseados em seus traços fenotípicos, especialmente com crianças negras. A respeito disso, Micotti (2009) esclarece que:

[...] a pedagogia por projetos permite: formar cidadãos, isto é, crianças e/ou adolescentes que vivenciaram ao lado de sua escolaridade, as práticas de uma vida cooperativa nas quais refletem e identificam os papéis a desempenhar e as responsabilidades a assumir. Formar pessoas que preferem resolver os conflitos pela argumentação, não pela violência dos insultos e dos socos. A pedagogia por projetos contribui para afastar a violência da escola. (Micotti, 2009, p.24)

Refletindo sobre tais questões, manifestou-se portanto a urgência em promover uma jornada em busca do eu para compreender o outro. No movimento das atividades desenvolvidas foram ao encontro daquilo que as crianças gostariam de aprender e vivenciar, portanto foram escolhidos filmes, vídeos curtos, receitas para as próprias crianças produzirem, jogos e o projeto final, nomeado pelas crianças como “A lojinha do 2º ano”, um projeto para desenvolver nas crianças primeiras noções financeiras e de economia.

Figuras: “A lojinha do 2º ano”, projeto financeiro desenvolvido transversalmente ao projeto “Eu sou Arte”.



Fonte: Acervo pessoal da residente, 2023

Em virtude disso, evidencia-se uma função primordial da escola, que Barbosa e Horn (2008), destacam da seguinte maneira:

A função primordial da escola seria, então, a de auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades (Barbosa e Horn, 2008, p.17)

Se como função primordial da escola está possibilitar às crianças a compreensão do mundo a partir de suas próprias experiências, o projeto desenvolvido foi de encontro com tal responsabilidade. Ao assumir o compromisso com a formação cidadã das crianças, o grupo de residentes levou para as turmas as obras da artista mexicana Frida Kahlo (1907-1954) especialmente seus magníficos autorretratos e o artista maranhense nacionalmente conhecido Airton Marinho (1952 -), que com sua técnica autoral de xilogravura encantou a todos com a cultura maranhense e suas exuberantes cores.

Figuras III, IV, V: Utilização de jogos com as obras de Frida Kahlo e Airton Marinho, respectivamente.



Fonte: Acervo pessoal da residente, 2023

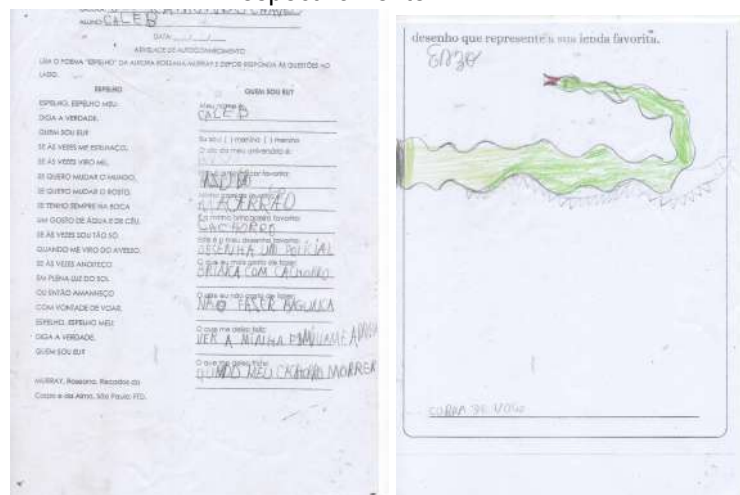
A partir de jogos, como quebra cabeça e jogo da memória, exploramos as obras dos artistas com as crianças e articular transversalmente os temas a serem abordados, como identidade, diferenças culturais, bem como interdisciplinaridade com a matemática, geografia, história e língua portuguesa.

Os alunos aprendem fazendo, dialogando e interagindo entre eles, o que se torna possível com o novo papel do professor que, de simples transmissor de conteúdos, transforma-se em mediador e facilitador dos processos de aprendizagem. As crianças aprendem quando se leva em conta as suas competências anteriores, seus desejos e suas necessidades presentes (...) (Jolibert, 2006, p. 16).

Jolibert ressalta ainda que “os projetos nascem das necessidades que surgem no dia-a-dia da sala de aula ou da escola”, dessa maneira portanto o projeto “Eu sou arte” possibilitou às crianças, ao grupo de residentes e a todo corpo discente da UEB parceira do PRP, reflexões sobre o ensinar e o aprender.

A partir da interdisciplinaridade, foram conduzidas atividades de produção de biografias, bem como com a ajuda de conhecimentos matemáticos foi construído um gráfico da turma com a obra favorita da Frida Kahlo escolhida pelas crianças, e com base na necessidade demonstrada pela turma como autoconhecimento, pertencimento e respeito, assim atividades para reflexão e debate surgiram devido tal urgência.

Figuras VII e VII: Atividades xerocopiadas de autoconhecimento e releitura das lendas de São Luís, respectivamente.



Fonte: Acervo de atividades das crianças, 2023

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da pedagogia por projetos, devido a inclusão e escuta ativa das necessidades das crianças ao conceber o “Eu sou Arte”, foi possível conduzi-las à

descobertas de suas preferências e potencialidades e proporciona-las conhecimentos através de uma aprendizagem significativa.

Ao incluir os conteúdos programáticos do currículo escolar na premissa do projeto, observou-se que as crianças abraçaram a proposta de forma espontânea e construíram coletivamente noções de empatia, respeito às diferenças através das obras de Frida Kahlo, bem como compreensões sobre o seu lugar no mundo físico e emocional, a partir do sublime olhar presente nas obras de Airton Marinho. Em síntese, esta pesquisa evidenciou que ao recorrer à pedagogia por projetos para consolidar aprendizagens de forma contextualizada, houve um aumento significativo no interesse das crianças pelas atividades desenvolvidas, assim como uma percepção de avanços em suas capacidades de resolução de problemas.

A iniciativa dos residentes despertou o interesse das crianças e colaborou para a promoção de experiências educacionais reflexivas e significativas, destacando a importância da atuação inovadora para contornar as dificuldades apresentadas diante propostas descontextualizadas. Ao analisar as tarefas realizadas pelas crianças e na escuta de suas reflexões à medida que as atividades aconteciam, foi possível notar a empolgação ao compartilharem suas experiências, seu ponto de vista sobre determinado assunto, suas opiniões sobre as atividades e como gostariam de realizá-las. Também foi notado como as tensões diminuíam quando a proposta de um jogo ou atividade lúdica surgiam, na produção da receita mexicana e na produção de seus autorretratos, as crianças mostravam-se dedicadas e atentas a cada momento da atividade.

Por fim, para a futura docente que busco ser, este projeto foi de profundo impacto porque me possibilitou perceber as crianças, planejar atividades que promoveram na turma momentos de colaboração e de profundos aprendizados. Apesar das dificuldades iniciais como a de planejar todas as regências, costumo dizer que o PRP mudou a minha vida docente, me abriu os olhos para o meu próprio fazer pedagógico.

REFERÊNCIAS

BARBOSA Maria Carmem, HORN, Maria da Graça. **Projetos pedagógicos na educação infantil**. Porto Alegre: Artmed, 2008

FRANCO, M. A. S. **Observação e Registro: Métodos de Coleta de Dados da Pesquisa Qualitativa**. Psicologia: Ciência e Profissão, 39. 2019.

HERNÁNDEZ, F. **Transgressão e mudança na educação**: os projetos de trabalho. Fernando Hernández. Trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artmed, 1998.

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. *A organização do currículo por projetos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

MACEDO, Maria do Carmo. et al. **A Educação Cidadã**: Desafio interdisciplinar. São Paulo: Interdisciplinaridade., 2013. p. 1-13 Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/interdisciplinaridade/article/view/16787>

MICOTTI, Maria Cecília. O ensino fundamental: Políticas públicas e práticas pedagógicas. In: MICOTTI, Maria Cecília (Org.). **Leitura e escrita**: Como aprender com êxito por meio da pedagogia por projetos. São Paulo: Contexto, 2009. p. 17-44

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à educação no futuro. Trad. Catarina da Silva, Jeane Sawaya. São Paulo: Cortez, 2000

JOLIBERT, Josette et al. **Além dos muros da escola**: a escrita como ponte entre alunos e comunidade. Trad. Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 248

JOLIBERT, Josette. **Formando crianças leitoras de texto**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I Encontro de Pesquisa em Educação, IV Jornada de Prática de Ensino, XIII Semana De Pedagogia da UEM: “Infância e Práticas Educativas”, **Anais...** Maringá: UEM, 2007.